ORDEM DOS ENFERMEIROS

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO 2002

Proposta apresentada pelo

CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL

MARÇO 2002

INDICE

	Pág.
NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. PLANO DE ACTIVIDADES	4
1.1. OPÇÃO ESTRATÉGICA UM	4
1.2. OPÇÃO ESTRATÉGICA DOIS	4
1.3. OPÇÃO ESTRATÉGICA TRÊS	5
1.4. OPÇÃO ESTRATÉGICA QUATRO	6
1.5. OPÇÃO ESTRATÉGICA CINCO	6
1.6. DO FUNCIONAMENTO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS E DAS METODOLOGIAS DE TRABALHO	7
2. ANÁLISE FINAL	9
3. ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2002	10
4. ESTRUTURA FINANCEIRA	12

NOTA INTRODUTÓRIA

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, na alínea a) do ponto 2 do artigo 32º, refere que é da competência da Assembleia Regional aprovar o plano de actividades anual apresentado pelo Conselho Directivo Regional. Neste sentido, e com o contributo de todos os órgãos regionais, aquele órgão elaborou o presente plano de actividades, que pretende desenvolver no âmbito das suas competências, e que submete à aprovação de todos os seus membros reunidos em Assembleia Regional.

Este plano pretende ser, para além de uma obrigação estatutária, um instrumento de trabalho que nos permita responder aos compromissos assumidos no nosso manifesto eleitoral consubstanciado no tema MELHOR ENFERMAGEM MELHOR SAÚDE.

Nas actividades a desenvolver continuarão a ser privilegiadas as acções de formação para enfermeiros sobre áreas problemáticas para a enfermagem contemporânea, a que os Açores não podem ficar indiferentes. Para além disso, continuará a ser dada atenção especial à concretização regional de trabalhos de âmbito nacional, como contributo da enfermagem regional nos trabalhos em desenvolvimento, a nível do Conselho de Enfermagem Nacional, e o contacto directo com as organizações de saúde regionais.

O plano está estruturado em duas vertentes:

- As actividades no âmbito das opções estratégicas;
- As actividades no âmbito do funcionamento regular desta secção regional.

1. PLANO DE ACTIVIDADES

Iniciaremos este plano pelas actividades no âmbito das opções estratégicas.

1.1. OPÇÃO ESTRATÉGICA UM - Promover a defesa e melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem.

No âmbito desta estratégia propomo-nos desenvolver as seguintes actividades:

- Continuação do contacto com as organizações prestadoras de cuidados de saúde da região, nomeadamente no Faial, Terceira, Graciosa e S. Miguel para divulgação do **Quadro Conceptual e dos Enunciados Descritivos;**
- Continuação da participação no trabalho iniciado para a definição de um guia orientador de boas práticas de enfermagem na área da Cinésiterapia Respiratório, em colaboração com a comissão de Especialização de Enfermagem de Reabilitação;
- Realização de uma conferência subordinada ao tema "**Contributo dos registos para a visibilidade e qualidade dos cuidados de enfermagem**";
- Continuação dos encontros de reflexão sobre o Código Deontológico nas diferentes instituições de saúde prestadores de cuidados;
- Participação no grupo de trabalho que dará início ao processo de validação de conceitos e definições constantes da CIPE

1.2.OPÇÃO ESTRATÉGICA DOIS - Promover o desenvolvimento da profissão de enfermagem.

No âmbito desta estratégia propomo-nos desenvolver as seguintes actividades:

- Aprofundar os contactos com outras ordens profissionais;
- Manter relações com a Secção Regional dos Açores do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses;
- Participar em eventos com interesse para a profissão;
- Realização de um workshop sobre **Reconhecimento da Individualização das Especialidades em Enfermagem;**
- Encontros regionais de enfermeiros especialistas:
  - Especialistas em enfermagem de saúde materna e obstétrica – 2ª quinzena de Outubro em S. Miguel;
  - Especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica – 2ª quinzena de Novembro na Terceira.

1.3.OPÇÃO ESTRATÉGICA TRÊS - Promover a regulamentação e controle do exercício profissional

Para a concretização desta opção pretendemos:

- Dar continuidade aos encontros com os enfermeiros das instituições públicas prestadoras de cuidados de saúde da RAA e dar início aos encontros nas instituições privadas;
- Manter o representante desta secção regional na Comissão de Acompanhamento e Controlo do Exercício Profissional;
- Identificar as situações de exercício ilegal;
- Intervir junto das instituições prestadoras de cuidados de saúde no sentido de serem criados mecanismos internos que obriguem à confirmação da inscrição na Ordem dos Enfermeiros;

- Indicar um enfermeiro para integrar, em representação dos Açores, a Comissão de Acompanhamento e Controlo do Exercício Profissional, na secção a criar sobre o exercício liberal

1.4.OPÇÃO ESTRATÉGICA QUATRO - Promover a participação cívica dos enfermeiros na definição da política de saúde

Pretendemos concretizar esta opção através de:

- Intervenção junto das entidades de saúde sempre que solicitado e sempre que o considerarmos oportuno;
- Emissão de pareceres sobre propostas legislativas;
- Apresentação de propostas aos órgãos de soberania;
- Realização de um workshop pluridisciplinar sobre **Administração e Gestão dos Serviços de Saúde** em colaboração com os órgãos nacionais
- Continuação do grupo de trabalho, nomeado pelo CDR, com o objectivo de "**Identificar as necessidades da população açoreana em cuidados de enfermagem, contributos para a definição de um modelo de cuidados de saúde**", trabalho este que se manterá em desenvolvimento

1.5.OPÇÃO ESTRATÉGICA CINCO - Promover a participação dos enfermeiros na definição da política de formação na área da saúde e da enfermagem em particular.

No âmbito desta estratégia propomo-nos desenvolver as seguintes actividades:

- Realização de uma conferência **"Modelos de orientação em parceria na formação em enfermagem"**.
- Realização de um worhshop regional para aprofundamento das questões ligadas com critérios de **reconhecimento e creditação de formação no contexto da atribuição dos títulos profissionais e modelos de formação**
- Emissão de pareceres sobre propostas legislativas.

1.6.. DO FUNCIONAMENTO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS E DAS METODOLOGIAS DE TRABALHO

Muitas das actividades a desenvolver por esta secção regional dizem respeito ao seu normal funcionamento e às metodologias que vamos utilizar para a consecução do plano de actividades.

1.6.1. Funcionamento e articulação entre os órgãos

- Realização das reuniões dos diferentes órgãos sociais previstas no estatuto;
- Realização de reuniões com os presidentes dos outros órgãos regionais pelo menos três vezes no ano;
- Participação nas reuniões dos órgãos nacionais sempre que convocados;
- Participação nas Assembleias Regionais e Nacionais da Ordem;
- Participação no Encontro Nacional;
- Realização do encontro anual dos órgãos regionais, para avaliação do trabalho realizado e melhor articulação inter-órgãos.

1.6.2. Serviços aos membros

- Inscrição de novos membros e atribuição de títulos;
- Implementação do pagamento da quotização através do desconto directo no vencimento, em colaboração com o CDN;
- Tipificação dos problemas/questões levantados pelos membros e preparação das respostas adequadas;
- Seguro de Saúde aos membros.

1.6.3.Recursos humanos, equipamento e instalações

- Aquisição e instalação da sede da secção regional, a definir em função do plano de investimento, actualmente em estudo entre os CDRs e o CDN, e que será colocado à apreciação da assembleia geral de Maio de 2002;
- Continuação de aquisição de equipamento para a sede.

2. ANÁLISE FINAL

Com este plano de actividades que vos propomos procuramos, de uma forma simples e clara, contribuir para o desenvolvimento da Enfermagem nesta Região.

Apesar de se manterem algumas das dificuldades que em planos anteriores já verbalizamos, continuamos a tentar ultrapassá-las para a execução das actividades propostas. Uma das dificuldades resulta da dispersão geográfica dos membros. Outra resulta das actividades profissionais a que têm simultaneamente que dar resposta.

No entanto, a manter-se a dedicação, disponibilidade e o esforço pessoal de todos pensamos ser possível a concretização deste plano de actividades que aqui apresentamos.

3 - ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2002

Princípios Orientadores

Os Orçamentos Corrente e de Investimento reflectem a concretização do Plano de Actividades apresentado e foram elaborados em obediência ao princípio do equilíbrio orçamental.

Pressupostos

Orçamento Corrente (Mapas nº1 e n.º 2)

Proveitos

a) Quotização

Quotas a emitir

Euros

Nº Enfermeiros	Quota Fixa Anual	Total Anual Nacional	Quotização SRA a)
39.652	89.78	3 560 100	138 102

Nota: enfermeiros a 31.12.2001

a) 30% das quotizações da SRA
3% da quotização Nacional

As quotas serão processadas mensalmente e o seu pagamento deverá ser efectuado por cheque ou multibanco. O desconto directo no vencimento está em fase experimental.

b) Emolumentos

Integra os emolumentos provenientes de autenticação de fotocópias nos actos da inscrição e atribuição de títulos e emissão de declarações.

c) Proveitos e ganhos financeiros

O valor atribuído resulta dos juros da conta corrente e da aplicação financeira.

Custos

Consideram-se os incrementos face a 2001 resultantes da inflação, aumento da actividade e reforço de competências técnicas.

Merecem referência as seguintes rubricas:

a)Fornecimentos e Serviços Externos

*Deslocações e Estadas

Integra os custos com deslocações e estadas dos membros dos Órgãos Regionais, Assembleia Regional, Grupos de Trabalho, Estudos e Representação Regional.
O aumento proposto resulta, também, da previsão das actividades decorrentes do Plano de Acção.

*Honorários

O incremento justifica-se, na sua essência, pelo aumento do nível de actividade esperado, com reforço de uma assessoria na área financeira .

b) Custos com o Pessoal

O acréscimo justifica-se pela necessidade de ajustamento pontual de algumas remunerações conjugado com um aumento médio da massa salarial de 5% e ainda, pela necessidade do recrutamento do segundo elemento administrativo a tempo inteiro.

c) Amortizações

As amortizações referem – se ao imobilizado adquirido durante nos anos 2000 a 2002
.

d) Custos e perdas financeiros

Integra as despesas bancarias, nomeadamente a aquisição de cheques.

Orçamento de Investimento (Mapa nº3)

Prevêem-se os seguintes investimentos:

a) Equipamento Administrativo
Aquisição de Projector de Vídeo, Máquina Fotográfica Digital, Unidade Regravável. **7 500**

b) Equipamento informático
Aquisição de actualizações de software **500**

c) Outras Imobilizações Corpóreas **500**

4. ESTRUTURA FINANCEIRA

Da análise dos Orçamentos Corrente e de Investimento verifica-se uma situação financeira estável, encontrando-se porém a realização do orçamento de investimento condicionada à garantia de manutenção de tal estabilidade.

Ponta Delgada, 04 de Março de 2002

Pel'O Conselho Directivo

ORDEM DOS ENFERMEIROS
SECÇÃO REGIONAL DA R.A. DOS AÇORES

ORÇAMENTO CORRENTE

MAPA Nº 1

Em Euros

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

SEDE	REALIZADO EM 2001	PREVISTO PARA 2002
I-PROVEITOS		
Prestações de Serviços		
Quotizações	133 224	138 102
Emolumentos	259	260
Proveitos e ganhos financeiros	1 980	1 980
TOTAL DOS PROVEITOS	**135 463**	**140 342**
II- CUSTOS		
Fornecimentos e Serviços Externos	70 824	81 781
Impostos	274	280
Custos com pessoal	18 381	24 940
Amortizações		
Custos e perdas financeiros	6 774	7 000
Custos e perdas extraordinários	**613**	**750**
TOTAL DOS CUSTOS	**96 866**	**114 751**

MAPA Nº2

Euros

Fornecimentos e Serviços Externos	2002
Ferramentas e utens. Desgaste rápido	100
Livros e documentação técnica	500
Material de escritório	800
Rendas e alugueres	9 000
Comunicação	4 000
Seguros	670
Transportes de mercadorias	100
Transportes de pessoal	50
Deslocações e estadias a)	47 980
Honorários	8 500
Publicidade e propaganda	600
Limpeza higiene e conforto	1 600
Trabalhos especializados	1 285
Outros fornecimentos e serviços	1 596
TOTAL	**81 781**

a) Actividades decorrentes do Plano	PREVISTO 2002
Funcionamento dos Órgãos Sociais Regionais	**12 000**
Assembleia Regional	**3740**
2 Encontros Regionais Enfermeiros Especialistas (Saúde Materna e Obstétrica e Saúde Mental e Psiquiátrica)	**10 000**
3 Workshop's	**6 000**
2 Conferencias	**10 000**
Grupos de Trabalho	**3 740**
Encontro Órgãos Sociais	**2 500**
TOTAL DOS CUSTOS	**47 980**

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

MAPA Nº 3

Em Euros

Secção Regional dos Açores	REALIZADO EM 2001	PREVISTO PARA 2002
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Equipamento administrativo:	8 380	6 485
Equipamento informático	35	500
Outras imobilizações corpóreas	918	500
Total de Investimentos	9 333	7 485